

## POTIGUARA — REPARAÇÃO DE UMA INJUSTIÇA

### GENERAL JOÃO DE DEUS MENNA BARRETO

“Se todos os oficiais brasileiros são da vossa ténpera e do vosso valor, o Brasil é digno de respeito.”

(Citação em Ordem do Dia do Exército Francês, na Grande Guerra de 1914-1918.)

Gen. do Exército TERTULIANO DE ALBUQUERQUE POTIGUARA nasceu a 27 de abril de 1873 no Estado do Ceará e assentou praça voluntária no Exército em 30 de abril de 1889, no 1.º Regimento de Cavalaria da Côrte.

Comissionado no pòsto de alferes em 3 de novembro de 1893, foi mandado apresentar-se a bordo do Cruzador Niterói, onde esteve entre 18 de março e 25 de julho de 1894; tomou parte no combate travado entre a esquadra legal e o Aquidaban, secundado pelas fortalezas de Sta. Cruz e Ponta Grossa, sendo pelo Almirante Chefe da Esquadra elogiado “pelo valor de que deu exuberantes provas durante a ação”; seguiu, depois, para Montevidéu, onde passou para bordo do Cruzador Itapu, a fim de fazer parte da guarnição do Cruzador República (Revolução da esquadra contra Floriano Peixoto).

Em 1896 matriculou-se na Escola Militar do Ceará, em 1899 transferiu-se para a Escola Militar do Brasil, com sede na Capital da República; em 1901, cursando a Escola Preparatória e de Tática do Realengo, completou o curso geral, pelo regulamento 1898 (Benjamim Constant) e sob a Missão Militar francesa fez os cursos de aperfeiçoamento de oficiais e de revisão da E. Estado Maior, êste com o conceito “BEM”.

Foi promovido a tenente e a capitão — por estudos — respectivamente, em 1907 e 1909; a major e ten.-cel, por atos de bravura, (1915, Contestado e 1918, França); a coronel, por merecimento, em 1921, a general-de-brigada em 1923, gen. Divisão em 1926 (mil novecentos e vinte e seis), gen. de Exército em 1950; deputado federal, pelo Estado do Ceará, em duas legislaturas (1926 e 1928).

Possuía as condecorações da Legião de Honra e a Cruz de Guerra e Palma do Exército francês e, ainda, uma “citação” especial em Ordem do Dia do 1.º Exército. Foi ainda elogiado “por ter tomado parte na batalha de St. Quentin, multiplicando-se para se tornar útil e dando provas de uma bravura particular, reivindicando a honra de marchar sempre com os elementos mais avançados. O ten.-cel. Potiguara tomou parte, sob um bombardeio e uma fuzilaria intensos, no ataque do 30.º Btl. ao Canal de St. Quentin, região de Leraries. Num

reconhecimento preparatório, a um engajamento, junto ao cmt. do 70.º Btl. foi atingido por um ferimento de bala de shrapnell na mão esquerda”.

No governo do Dr. Arthur Bernardes, em 1924, como Cmt. da guarnição da Vila Militar, foi vítima, no seu Quartel-General, de um atentado traiçoeiro — recebendo uma encomenda postal, entregue pessoalmente, na qual existia um petardo (bomba) que explodiu imediatamente ao ser aberto o pacote ferindo-o gravemente no braço.

Foi sempre um soldado de atitudes conhecidas — definidas e definitivas — leal aos poderes constituídos do país, bravo e destemido, que se notabilizou sempre, nas nossas guerras internas e externas, pela coragem e sangue-frio — que sempre são a mesma tônica em seus elogios — demonstrados na dura campanha do Contestado, nos Estados de Santa Catarina e Paraná, bem como na Grande Guerra (1914-1918). De estatura pouco abaixo da mediana, tinha, entretanto, um porte marcial de soldado compenetrado de suas funções, um cearense “fechado, de poucas palavras, que só costumava dar opinião quando esta lhe era solicitada”.

Contam que por ocasião da Revolução de São Paulo em 1924, chefiada pelo general Isidoro Dias Lopes, numa reunião de generais para opinarem sobre os “planos” de operação, foi, também por último, consultado a respeito ambientando-se rapidamente da situação, com a mão espalmada sobre uma “carta” de São Paulo, assim se manifestou: “Amanhã tomarei tudo isso aqui (apontando para a carta) e liberarei a Capital dos revolucionários do Isidoro”. Os que não conheciam bem tomaram-no por um louco ou ignorante, entretanto, ele tinha a convicção do que dizia e, assim como prometeu, realizou a façanha: a 11 de julho, de ordem do Ministro da Guerra, embarcou em trem especial, na estação de Deodoro, às 15 horas, com a guarnição da Vila Militar, onde acantonou a 13, seguiu para Jagaúna “a fim de manter a primeira linha rudemente atacada”; agora, em avanços sucessivos, sem parar mais, como um rôlo compressor, a 27 já tinha o seu P.C. na Rua Mooca e a 1.º de agosto, em 15 dias apenas, regressava de São Paulo com a sua Bda. — missão cumprida! — O Cmt. da Segunda R.M. de São Paulo assim se externou em Ordem do Dia, a seu respeito:

“Louvo pela bravura, intrepidez e coragem com que se conduziu à testa de suas tropas, impulsionando-as para frente a despeito das resistências tenazes e sérias que o inimigo lhes opunha, providos de uma grande superabundância de material manejado intermitentemente e rijamente aplicado contra seus homens.”

Ao ser desligado do Cmd. Bda., por ter sido nomeado em Comissão à Europa, a fim de aproveitar a oportunidade para colocação de um braço mecânico, o Cmt. da Região assim se exprimiu: “... tem na sua brilhante carreira militar prestado os mais relevantes serviços às instituições e à Pátria. Sua ação tem se revestido sempre de

cunho do mais elevado amor à profissão, de maior capacidade profissional, a par de uma notável tradição de bravura nunca desmentida. Ao valoroso chefe militar, cuja lealdade, competência e patriotismo mais uma vez posta à prova no atual momento em que a anarquia ameaça as instituições republicanas de que ele é um dos mais denodados defensores, com que os meus louvores e votos que faço pelo feliz êxito de sua missão”.

Assim, também, em 1922, quando era ainda coronel, fiel às suas convicções legalistas, foi Potiguara um dos baluartes do regime seriamente ameaçado pelo surto revolucionário de 5 de julho de 1922 — sublevação da Escola Militar do Realengo e do Forte de Copacabana — integrando o “destacamento” em operações no Méier, sob as ordens do gen. Mena Barreto, para aí organizar a resistência e a defesa da cidade contra as tropas rebeldes da Vila, auxiliando, assim, a ação das outras tropas da Vila Militar, fiéis ao governo que, segundo se dizia, tinham sido desbaratadas pelos revolucionários, em face de novas adesões e marchavam em direção à cidade. Diz o comunicado: “Distinguiu-se, mais uma vez, pela sua coragem e iniciativa.”

Onde, porém, se tornou mais conhecido, onde o seu valor pessoal e militar se firmou, dando-lhe renome nacional, foi quando, ainda capitão, em 1915, na Campanha do Contestado.

Uma série de expedições, que da polícia catarinense e paranaense, quer do Exército, por serem de pequenos efetivos, não conseguiram dominar os fanáticos que, profundos conhecedores do terreno ingrato, adotavam a guerra irregular, dominado por um espírito tenaz e traçoieiro, intolerável e cruel, a par das emboscadas feitas de espingarda em punho, pontaria feita, visando sem serem vistos e, como arremate, a degola infame, o assassinio covarde.

Foi nessa situação difícil, depois de vários malogros, que o governo federal resolveu enviar uma expedição vultosa, que somava cerca de 6 000 homens, divididos em 4 destacamentos ou colunas, cada uma delas de comando de coronel, o conjunto sob as ordens do gen. Setembrino de Carvalho. Um desses Destacamentos — Coluna Norte — era do comando do cel. Estillac Leal e tinha por núcleo de tropas o 56.º Btl. Caçadores. Aí se apresentou o cap. Potiguara, que assumiu o comando de uma das Companhias do Batalhão.

A 21 de dezembro, às 4 1/2 horas da manhã, marchou Potiguara com sua Companhia, reforçada, agora, com efetivo de 200 homens de infantaria, 1 piquete de 19 praças de cavalaria, 26 vaqueanos (civis conhecedores do terreno) acompanhados de 1 médico e ligeiro serviço de saúde, a fim de atacar o “Reduto da Piedade”.

As 10 horas do mesmo dia regressou, depois de haver atacado e tomado o referido reduto, pelo que foi louvado pelo Cel. Cmt. da Coluna Norte: “Pelo sangue-frio e bravura com que inteligentemente se houve nesse combate, onde soube afirmar o belo conceito em que já é tido no Exército e o seu ato de verdadeiro soldado fazendo trans-

portar para esta Vila, a fim de serem sepultados no respectivo cemitério, os companheiros tombados no "Reduto da Piedade", pelas balas traiçoeiras dos bandoleiros no combate aí travado. Esse louvor foi reforçado pelo Gen. Cmt. chefe da Divisão em operações: "... pela inteligência, coragem e esplêndida execução do plano de ataque ao "Reduto da Piedade". Na mesma campanha foi elogiado, ainda, pelo Cel. Cmt. da Coluna Norte. "... pelos combates em diversos redutos, principalmente nos de Santo Antônio e Timbòzinho — por ser oficial bravo, que, mostrando atividade tenaz, audácia e competência profissional, sabia conduzir seus comandados que entusiasticamente, sem vacilar, se atirassem aos lances perigosíssimos, dispostos a avançar ou morrer com o mesmo oficial". Mais tarde, o Gen. Cmt. chefe, em seu boletim, historiou: "O cap. Potiguara, do 56.º B.C., encontrou a "Coluna do Norte" acantonada na Vila do Canoinhas, onde freqüentemente, à noite, era assaltada pelos jagunços. Pouco tempo depois de sua chegada, marchou o cap. Potiguara à frente de pequeno destacamento, tendo por base a sua Companhia e seus respectivos comandados, com destino ao "Reduto da Piedade". A marcha foi iniciada pela madrugada e ao amanhecer o Destacamento surpreendia os bandoleiros nas suas cabanas, quando sonhavam, talvez, em novas tropelias. O ataque foi rápido e completo o desbarato do inimigo que, só aparecendo em Canoinhas protegido pela escuridão da noite, parecia já aos supersticiosos amparado por alto poder estranho. O estado moral da poderosa coluna era então desalentador e a vitória da "Piedade" foi o início de uma era da refulgente triunfos. Potiguara foi a alma dos "raids" que varreram o inimigo de Santo Antônio, Timbòzinho e Vaca Branca." Em 1915, a 26 de fevereiro, assumiu o Comando da Coluna de Ataque ao principal "reduto" — o de Santa Maria — e levava, agora, uma fôrça maior de 600 homens.

"O reduto de Sta. Maria era nos últimos tempos a derradeira posição dos fanáticos. Ao intrépido cap. Potiguara coube a glória de ganhar a partida com o seu pequeno destacamento. A campanha, pelos sacrifícios que estava custando aos cofres públicos, pelo cansaço da tropa, que não resistia ao inverno, senão com inúmeras baixas, devia terminar quanto antes. Este extraordinário serviço à Pátria e ao Exército deve-se à bravura, à ousadia, à calma, à atividade inteligente, à máscula energia, à capacidade de comando do cap. Potiguara, a quem me desvaneço em louvor, louvor que espero seja o fogo sagrado alentador de suas energias para novos e maiores feitos gloriosos" (do Boletim do Gen. Cmt. Chefe).

O Presidente da República louvou-o, também "... pela audaciosa marcha realizada para o ataque ao Reduto Sta. Maria, ação em que venceu com bravura e dedicação os inúmeros obstáculos que encontrou".

O Cmt. da Coluna Norte assim se externou a respeito do fato: "A Coluna de ataque ao Reduto Sta. Maria, sob o comando do Cap.

Potiguara, encetara sua marcha do Tamanduá a 31, onde o inimigo começou a opôr tenaz resistência, como aconteceu nos dias 28 e 29, em Groble e na Serra; porém, convencido do verdadeiro papel do militar, a heróica "Coluna" prosseguira sua marcha, fazendo flutuar canoas inúmeras no Rio Tamanduá, construindo balsas e entusiásticamente atravessando aquêlo rio, em marcha vitoriosa sôbre "Caçador"; nos redutos do Timbó Grande, Caçador, Nova Sta. Maria, além dos pequenos, como Cordeiro, Caçadorzinho, corujo, Cova de Morte, Doze Pares de França, a valorosa Coluna mostrou a sua bravura e tenacidade descobrindo e exterminando o inimigo que nestas 19 léguas (de Reichardt a Sta. Maria) era avaliado em cêrca de 3 000 homens.

"Descrever cada um dêsses combates no entrevero ou na fuzilaria, manejando as baionetas, o facão ou fazendo funcionar as metralhadoras, tendo à frente um inimigo que seria um orgulho para o soldado brasileiro se se batesse por sua pátria, tal o denodo e a bravura, é tarefa fora dos moldes de uma ordem do dia.

"Estupefato, me ufano de ser o Cmt. dos oficiais e praças que, sob a direção do audaz, inteligente, competente, denodado e valeroso Cap. Potiguara, de uma bravura invejável, a quem louvo pelos motivos acima a que fêz jus e reconhecido pelo Brasil, inteligente se jogava no lance ardoroso que encheu de glória a nossa história militar."

O Ministro da Guerra, em nome do Presidente da República, assim se expressou no Boletim do Exército: "... louvo pela bravura e abnegação de que deu provas nas operações dos Estados do Paraná e Sta. Catarina, onde em uma campanha difícil, como sempre é a pequena guerra, onde o inimigo era composto de patricios esquecidos dos seus deveres sociais, não havia o entusiasmo patriótico, à defesa da soberania nacional para inflamar os ânimos; era apenas o cumprimento sereno do dever que guiava-o e as vitórias eram sempre empenadas pelo fato de serem irmãos os inimigos vencidos".

Ao concluirmos, sentimos não dispor do espaço necessário e bastante para descrevermos minuciosamente o que foi a marcha heróica do Dest. Potiguara de Richard ao Reduto Sta. Maria (cêrca de 114 km): avançando sempre, sem parar, rumo ao desconhecido, contando apenas com o seu já experimentado valor pessoal e com a bravura, a obediência cega e a confiança de seus soldados, que o tinham na conta de um verdadeiro leader condutor de homens. No livro do 1.º Ten. Herculano T. de Assunção, publicado em 1918 — em 2 (dois) volumes — sob o título: **A Campanha do Contestado** encontram-se trechos inúmeros que bem pormenorizam o que foi a ação do cap. Potiguara, na referida campanha.

Como vimos, o cap. Potiguara não deslustrou sua brilhante fôlha de serviços nas difíceis situações que ainda depararia, inclusive na França.